

PROPOSTA PARA O QUADRIÊNIO 2017-2021

ENSP: Escola de Todos

Margareth Portela

Apresentamos os pontos iniciais que servirão de base para a construção do programa de gestão e desenvolvimento institucional da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). A proposta de trabalho para o quadriênio 2017-2021 será detalhada no decorrer da campanha eleitoral, contemplando a imprescindível contribuição de trabalhadores e estudantes da ENSP.

Gestão e Desenvolvimento Institucional

PRIORIZAR COMO DIRETRIZ INSTITUCIONAL A DEFESA INTRANSIGENTE E RADICAL DO SUS EM SEUS PRINCÍPIOS LEGÍTIMOS – UNIVERSALIDADE, EQUIDADE, INTEGRALIDADE.

Priorizar a questão democrática, a ética e a transparência na condução do projeto institucional da ENSP, fortalecendo a gestão participativa, o planejamento estratégico e os mecanismos descentralizados de governança.

Assumir a Qualidade como dimensão estratégica de gestão na ENSP, estabelecendo condições de trabalho dignas e saudáveis: melhoria da infraestrutura (restaurante, estacionamento, salas de aula, salas de pesquisa, prédio de laboratórios, TI etc.) e integração da agenda ambiental com a da promoção da saúde do trabalhador.

Pactuar uma agenda de prioridades no Ensino, Pesquisa, Assistência e Cooperação, com ampla participação de trabalhadores e alunos da ENSP, de outras unidades da Fiocruz, além de instituições públicas relevantes.

Fomentar uma política de captação de recursos, com papel proativo da Direção e estratégias claras e transparentes de diálogo, com o objetivo de retirar a ENSP do atual isolamento em que se encontra.

Promover a qualificação dos trabalhadores da Escola em suas diferentes atividades, independente do vínculo institucional, democratizando as oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional.

Promover ampla integração e cooperação com as demais unidades da Fiocruz, fortalecendo o papel da ENSP para o desenvolvimento próprio e do conjunto institucional.

Ensino

Rever as políticas de inserção dos docentes nos Programas de Pós-graduação *Stricto e Lato sensu*, assim como os próprios programas existentes, promovendo a melhoria da qualidade acadêmica, a expansão e modernização dessas áreas de formação.

Rever os projetos político-pedagógicos dos Programas de Pós-graduação *Stricto e Lato sensu*, facilitando o estabelecimento de itinerários formativos integrados para os alunos.

Retomar o projeto da Escola de Governo da ENSP, integrando-a de forma ativa à Escola de Governo da Fiocruz, com vistas a apoiar a formulação e implementação das políticas públicas relacionadas à qualidade do trabalho em saúde.

Resgatar o papel estratégico da ENSP na Educação a Distância (EAD) em saúde, fortalecendo a inovação e difusão de metodologias ativas com o uso de tecnologias educacionais na formação para o SUS.

Rever e simplificar os fluxos administrativos em todas as áreas de atuação da ENSP, aprimorando os mecanismos de avaliação e estimulando a excelência nos processos educativos e produtivos.

Criar uma rede de agregação dos egressos que estimule a participação dos ex-alunos na vida institucional.

Rever as formas de financiamento e fomento da Pós-graduação profissional já implementada (Mestrado) e instituir o Doutorado Profissional na ENSP, com vistas à capacitação em alto nível de profissionais e executivos do SUS em todos os níveis, das instituições setoriais e de CT&I em Saúde.

Fortalecer a atuação da ENSP como espaço de debates importantes para a sociedade, como atividade cotidiana da instituição, com a presença de grandes nomes da academia,

do sistema político e da sociedade organizada, promovendo a confrontação de ideias e os espaços de diálogo.

Pesquisa

Atualizar e ampliar a configuração de grupos de pesquisa, fortalecendo-os como “células-base” das atividades de Ensino, Pesquisa e Cooperação da ENSP.

Rediscutir as linhas de pesquisa da ENSP, em consonância com as áreas temáticas dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*.

Fomentar a pesquisa translacional.

Estabelecer na ENSP programas institucionais de financiamento de pesquisa, com resgate do Inova-ENSP, buscando fortalecer os grupos de pesquisa, induzir a integração de pesquisadores jovens e sêniores e o envolvimento de alunos dos Programas de Pós-graduação, e estimular colaborações no âmbito da própria ENSP e Fiocruz e com outras entidades.

Pactuar com a Presidência da Fiocruz a criação de novos programas institucionais de pesquisa, articulados à formação de recursos humanos em geral.

Redesenhar o Escritório de Projetos da ENSP, propiciando uma atuação mais efetiva, seja na captação de recursos de organizações nacionais e internacionais e agências de fomento, seja no acompanhamento, na avaliação de resultados e na prestação de contas dos projetos financiados.

Facilitar as publicações científicas elaboradas por trabalhadores e alunos da ENSP, por meio de definição orçamentária específica para o seu financiamento, quando necessário.

Incentivar a produção de tecnologias e inovações para o SUS, com impacto na prestação de cuidados em saúde.

Apoiar as condições para a acreditação do CEP-ENSP no âmbito do sistema CEP/Conep.

Investir na difusão da cultura de integridade e responsabilidade em pesquisa e nas diferentes formas de divulgação científica, respeitando os seus princípios fundamentais e seu compromisso social.

Informação e Comunicação

Consolidar a Comunicação e Informação como direitos da sociedade e mecanismo estratégico para a gestão, serviços, inovação e ciência na saúde.

Reforçar ações para o avanço do acesso ao conhecimento e sua transparência pública, em consonância com a Política de Acesso Aberto e de Comunicação da Fiocruz.

Recuperar a função estratégica da comunicação institucional, assegurando a qualidade jornalística e de produtos da CCI.

Discutir diretrizes e ações integradas da Tecnologia da Informação (TI) para fortalecer a infraestrutura necessária e a incorporação de recursos digitais modernos, estimulando seu uso nas distintas áreas de atuação da ENSP.

Assistência e Laboratórios

Revitalizar e fortalecer as ações da Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios da ENSP, com a organização de plataformas multiusuário e a modernização dos equipamentos analíticos e de TI dos laboratórios que estão atualmente obsoletos ou inoperantes.

Desenvolver um Plano Diretor para o Parque Laboratorial da ENSP, buscando a integração e a sinergia entre os laboratórios, com uma nova forma de gestão eficiente, solidária e democrática que otimize recursos, reduza custos e eleve a qualidade dos resultados.

Avançar na estruturação e desenho de processos de monitoramento de resultados pertinentes à Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios, fomentando sua relação com os departamentos e com os entes subnacionais do SUS.

Promover a superação da distância entre assistência, produção de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e inovação, visando à saúde e ao bem-estar das populações e ampliando o cuidado centrado na pessoa.

Fortalecer os serviços de atenção à saúde, especialmente no CSEGSF, CESTEJ e CRPHF, consolidando-os como centros de excelência e polos de inovação e geração de conhecimento nas suas áreas de atuação.

Promover e reforçar o potencial de trabalho do CSEGSF nos campos de Atenção, Ensino e Pesquisa, assim como revisitar a proposta assistencial estabelecida na relação com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, com o Programa TEIAS Manguinhos. Fortalecer no CESTEJ as áreas específicas de Saúde do Trabalhador e, no CRPHF, as atividades de referência em Tuberculose e Pneumopatias. Estimular a atuação em redes internas estabelecidas com outras unidades da Fiocruz (INI e IFF), seja em áreas assistenciais ou de pesquisa; bem como externas, no âmbito do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Valorizar e fortalecer todos os laboratórios da ENSP, sobretudo aqueles que estão atualmente em situação mais precária, visando sua adequação às normas de qualidade, tornando-os laboratórios de referência internamente para Fiocruz e, externamente, para o Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Inea e outros órgãos da administração pública. Este processo deve ser associado a uma contínua atualização, inovação e produção de novos conhecimentos na área laboratorial, para ampliar a capacidade de Vigilância em Saúde e responder aos novos desafios da saúde pública e da saúde coletiva.

Priorizar a construção do novo prédio de Laboratórios da ENSP, buscando a parceria com a Presidência da Fiocruz para a sua execução o mais breve possível, dentro do cronograma de obras da instituição. Até lá, viabilizar a manutenção e adequação da infraestrutura existente para o desenvolvimento laboratorial em pesquisas e na provisão dos serviços.

Implementar uma política efetiva de Biossegurança e de Gestão da Qualidade em todos os setores pertinentes da Escola, principalmente nos laboratórios e ambulatórios de cuidado em saúde.

Cooperação nacional e internacional

Promover a cooperação em rede, seja na área de Pesquisa ou Ensino, nos âmbitos nacional e internacional, com a efetiva participação dos Departamentos e Centros da ENSP, segundo suas especificidades, desde a definição até a implementação dos projetos demandados ou promovidos institucionalmente, inaugurando o efetivo intercâmbio entre grupos de pesquisa, docentes e discentes com os centros, internacionais ou nacionais, produtores de conhecimento em saúde pública e saúde coletiva.

Promover a articulação e a cooperação da Escola de Governo da ENSP com as instâncias de governança do SUS, com o Conass, o Conasems e o Conselho Nacional de Saúde, e com a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública e outras redes de apoio à melhoria da qualidade da atenção e ao funcionamento do SUS, assim como com a Resp Unasul.

Fortalecer o papel da RedEscola enquanto dispositivo de apoio à governança pública em saúde, operado por um conjunto ampliado de instituições de ensino pelo país, todas vocacionadas para o SUS.

Ampliar a cooperação internacional horizontal no âmbito da Resp Unasul, introduzindo novos temas de pesquisa e promovendo debates e diálogos, além da formação/educação em saúde.

Estreitar as relações com outras instituições que atuam em rede e ampliar a cooperação Sul-Sul com a América do Sul e a África. Estimular ainda a cooperação triangular dos países do Sul geopolítico com os da América do Norte e da União Europeia.

Promover a inclusão da Agenda 2030 como uma das plataformas políticas para a atuação internacional da ENSP, assim como o desenvolvimento de estudos sobre intersectorialidade, reforçando perspectivas e abordagens relacionadas com os determinantes sociais da saúde e com a proposta de “Saúde em todas as políticas”.

Promover a capacitação e atuação efetiva e crítica de profissionais da ENSP, integrados com outras unidades da Fiocruz que respondam pelas relações internacionais da instituição (como o CRIS), assim como com os Ministérios da Saúde e de Relações Exteriores, nos Fóruns e debates nacionais e internacionais de interesse para a saúde da população em nível global.